

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ASSIGNATURAS

ANNO XI

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs. Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2.400 rs. N.º ayulso, 30 rs. Redacção e Administração Rua Direita — para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 7 de Julho de 1895

PUBLICAÇÕES

Anúncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 272

AS FESTAS E A POLITICA

A capital esteve em festa, e a politica andou cabriolando por entre os foguetes, as luminarias e os cortej's, desde o mais venerando até ao mais ridiculo.

O centenário de Santo Antonio, desde que foi invadido pela politica, perdeu todo o seu grandissimo merecimento; e a capital em todas essas grandes festas, diga-se a verdade toda, não deu o melhor testemunho de si.

Não pertencemos ao numero, dos que asseveram, que o thaurmurgio portuguez não estava na plana de exigir de nós tão altas homenagens, porque o seu nome não está fundamente gravado na alma da patria.

Não o pensamos nós assim; porque em toda a historia da monarchia portugueza não ha nome, nem mais conhecido do povo, nem mais adorado pelo povo, porque o povo, não é nenhuma meia duzia de centos de individuos, que se arrogam a importancia de candidatos a governação do estado, mas é, sim, essa massa enorme, que se move em um labutar continuo pela vida da nação.

Sentimos que a politica viesse fazer espirito com aquillo, com que a politica nada teria que vêr; e se não foi do nosso agrado, que qualquer partido quizesse fazer das festas coisa só muito sua, também reprovamos os excessos de desvaivamento, com que na capital se terminaram aquellas festas imponentes de modo, a que nunca mais tenha direito a esperar ali grande concorrência de forasteiros, quando haja de convidal-os para as suas festas.

Quer-nos parecer, que o modo como foram despedidos os forasteiros trará consigo enorme desvantagem para o commercio e para a industria da capital, que não é o paiz, nem d'elle tem procuração bastante para representar os seus sentimentos mais entranhados.

Muito longe de nós o proposito de fazermos politica de um acontecimento, que nada tinha que vêr com ella, e mal vae a um partido quando se aproveita de factos d'esta ordem, para combater os actos dos seus adversarios politicos no campo da legalidade e do bom senso.

Pe/a nossa parte cedemos de toda e qualquer parcella de gloria, que nos podesse caber em semelhante tarefa, que repudiamos por completo e por absoluto, e isto vá a quem fór, toque a quem tocar.

E se ahí ha tanto, tanto, san-o Deus, de pôdré e de corru-

pto no modo como se vae fazendo a administração publica, e que é preciso, e urgentissimo mesmo, pôr a descoberto, para que o paiz conheça o mal de que vae enfermando, e a gangrena que o acomette, para que nos tenhamos nós de aproveitar das festas a Santo Antonio de Lisboa para com ellas atacarmos o governo?!

Para que havemos de transformar o actual ministerio em uma meza administradora de uma confraria de Santo Antonio, e deslocar-o da emittencia em que tão pessimamente está dirigindo os negocios publicos e desvirtuando as instituições?

Pois não será melhor dizer ao paiz, que as leis, que nos regem, são de um tecido de borrhacha, que se estendem para uns e se encolhem para outros?

E ahí vae um facto muito recente.

O parcho da Sé de Bragança, rev. João Manoel de Moraes, de idade de 81 annos e com 53 de serviço, requereu a sua aposentação no mais pleno uso do seu direito, e poucos haverá em todo o paiz, que lhe possam levar vantagens no intuito de se aproveitar da lei das aposentações. O seu processo acha-se concluido e prompto; e nada mais havia a exigir do requerente, quando o sr. ministro do reino pede ao delegado de sua confiança n'aquelle districto, para que lhe informe se o pretendente pertence á communhão politica do governo.

Por aqui se vê que as nossas leis são de borrhacha; se é nosso, aproveita-lhe a lei; e, se não é nosso, não tem que ver com a lei, que deve de ser igual para todos!!

Ora isto é serio? Não é isto mais repugnante, mais asqueroso, mais indigno, do que todos os archotes em chamma, e todas as confrarias em passeio? E' por certo.

CONSELHEIRO BARRÓS GOMES

Um dos mais eminentes oradores do congresso catholico internacional realizado em Lisboa foi o sr. conselheiro Henrique de Barros Gomes, uma gloria do partido progressista.

O discurso de s. ex.^a, que foi entusiasticamente applaudido e que tem sido muito apreciado na imprensa, corresponden ao elevado critério e solida illustração do nobre estadista.

Não nos tendo sido possível obter o seu retrato a tempo, de aqui lhe prestamos a homenagem da nossa admiração e respeito, agora que o illustre esta-

disto tanto se destacou pelo bom senso e erudição do seu discurso no congresso, limitamo-nos a inserir o extracto, bem que resumido, da sua brilhante oração.

A questão social, diz o orador, não pode resolver se sem fé Para se pôr termo á questão social é mister cuidar da educação da mocidade, inculcar a creança, desde tenra idade, o amor de Deus, que é a fonte de toda a justiça e sem o qual não ha justiça social.

A religião não pode ser mera questão de sentimento, deve ser confirmada pela razão, sendo necessaria a theologia para a esclarecer.

A chamada c'asse media ignora completamente todos os motivos da nossa fé, e por isso ri-se d'ella. Hoje, geralmente é se christão apenas pelo sentimento da caridade, e não pela razão; mas é necessario que este estado de cousas acabe e nos elevemos á altura das outras nações. Na Hespanha e na Belgica os espiritos são christãos pela razão.

E preciso que a fé e a sciencia caminhem juntas, para que a fé faça da sciencia uma virtude, e a sciencia da fé uma força. E' necessario acompanhar a creança desde o berço, cercando-a de todas as ideias espirituualistas e inculcando-lhe a ideia do amor de Deus. E' indispensavel o ensino da doutrina christã nas escolas primarias; mais tarde, nas secundarias, dar uma ideia clara da religião e ensinar a rebater os pueris argumentos dos romances livros e jornaes.

A Igreja não quer fé sem razão. O Concilio do Vaticano decretou que ninguem impute á Igreja o exigir fé absoluta cega.

Tenha-se fé humilde, mas esclarecida.

Quem deve intervir na inspecção do ensino religioso nas escolas primarias são os parochos (applausos). Não confiemos o ensino do cathecismo a um professor qualquer, cujas ideias se jam inteiramente contrarias a elle.

Nas escolas secundarias deve ensinar se dogma, moral e liturgia. Desenganem-se: ou atheismo ou catholicismo

O orador refere-se em seguida ao que succede na Alemanha, onde o ensino religioso acompanha a creança desde a instrução primaria até ao ultimo exame. Na Hespanha, o governo viu-se ha pouco forçado a decretar a criação de cadeiras para o ensino da religião nos lyceus e universidades.

Na Belgica foi modificada a lei do ensino. Allí hoje, logo que vinte paes de familia peçam o ensino religioso na escola, é este dado á custa do governo.

Trabalhemos para que entre nós se publique uma lei, que satisfaça as nossas justas aspirações. Espalhemos o ensino da religião que dá um Cardeal Gibbons (Arcebispo de Baltimore), que defende os *cavalleiros do trabalho* (associação d'operarios americanos); um Cardeal Manning, que consegue pacificar o temeroso conflicto entre as classes operarias da Inglaterra e o

capital. Trabalhemos n'isto, que prestaremos assim um importante serviço á religião e á patria.

Ainda a proposito do congresso e refutando algumas arguições de má fé dirigidas ao discurso do sr. conselheiro Barros Gomes pela «Vanguarda», escreve o nosso presado collega «Correio Nacional» o seguinte:

A Vanguarda defende hoje o ideal da secularisação do ensino e ataca o discurso proferido pelo sr. Barros Gomes no Congresso Catholico, attribuindo ao illustre estadista não apenas as ideias que s. ex.^a preconizou, mas também o asserto de que *em todos os cursos superiores deve ser ensinada a theologia*.

Esta ultima proposição não foi sustentada pelo sr. conselheiro Barros Gomes. A Vanguarda inventa n'este ponto, para não perder o costume. O que o sr. Barros Gomes disse a este respeito foi que se congratulava pelo facto de ser mantido o curso theologico na universidade, onde realmente devem ser ensinadas todas as sciencias.

Relativamente á defeza que o sr. Barros Gomes fez do principio de que deve ser ensinada a religião das escolas, com as garantias necessarias, parecia nos que a Vanguarda, afirmando outra doutrina, devia combater os argumentos com que o orador sustentou a sua these, apoiando-se nos exemplos da Alemanha, da Belgica e da Hespanha. Mas é mais facil á Vanguarda oppor-se, a uma convicção fundamentada, com os meros palavrões de uma moda que foi já preterida por todos os grandes espiritos do nosso tempo.

E também a este respeito devemos dizer que o sr. Barros Gomes não assignalou no seu discurso que o ensino primario devia estar na mão do clero e o ensino secundario devia estar sob a superintendencia dos bispos. O que o orador accentuou foi que o ensino religioso, necessario nas escolas, reclamava n'estas a intervenção do clero, mas unicamente quanto a essa parte da instrucção.

No Correio Nacional de 26 de junho ultimo veiu um extracto fiel do discurso do sr. Barros Gomes, que just ficou as suas conclusões com a historia da legislação belga, allemã e hespanhola. Nenhum homem consciencioso deixará de reconhecer que a Vanguarda ou não comprehendu o discurso ou o adultera com má fé extraordinaria.

O PADRE KNEIPP

O padre Kneipp, que foi um humilde tecelão na Suabia e hoje é parcho em Woerishofen, não é o primeiro sacerdote catholico que se dedica á medicina seguindo a «hydrotherapia», mas com certeza é este o homem que melhores resultados tem obtido da agua pura no tratamento das molestias.

Os jornaes mais lidos na Europa e na America tem enviado seus «reporters» ao consultorio do humilde ecclesiastico; portanto tem-se publicado admiraveis descrições do que se passa na casa d'aquelle grande benemerito da humanidade. Um de elles foi ultimamente o do insuspeito «Journal des Debats», de que vamos transcrever os trechos mais importantes:

«Sinto certa hesitação ao começar esta carta, em que devo referir-vos o que se vê em Woerishofen. Nada do que vou dizer é senão purissima verdade.

E' quasi inutil a descripção de Woerishofen. Mal conhecida ha dez annos atraz, pelo menos fora da Alemanha, esta aldeiazinha de 800 almas, perdida a uma das altas chapadas da Baviera, viu dilatar-se a sua reputação pelo mundo, ao mesmo tempo que o nome de Kneipp, seu cura, chegava á celebridade... Participa do maravilhoso, e pareceu lenda que n'este fim de seculo, tão cheio de scepticismo, podessem ainda as lendas ganhar credito».

«Este anno já passaram por aqui quinze mil doentes, algarrismo officialmente registrado no escriptorio do Kneipp Venerem, doentes de todas as categorias e paizes, desde o banqueiro viennense Rothschild até ao simples operario inglez, desde o americano até ao asiatico, cujo vestuario nacional dá em vista n'esta pequenina aldeia.

O espectáculo é mais curioso deante de «Kur Haus», especie de hospital feito por Kneipp, e onde se acha a sala das consultas. Amonteam-se doentes de toda a especie do lado de fóra, na sala de espera e pelos corredores; uns vem em carrinhos, outros são trazidos a braços, aleijados de horroroso aspecto, desgraçados que já não tem forma humana. Por occasião da minha primeira viagem aqui, encontrei uma creancinha de 7 annos com os membros atrophiados e entortilhada de tal forma, que a traziam n'uma especie de cesta. Agora está saltando na corda e quasi de todo são! São frequentes as curas como esta, que tem qualquer coisa de milagroso.

Entremos na sala da consulta. É um aposento pequeno, caído, e onde não ha outros moveis alem de uma meza comprida, em torno da qual estão medicos, secretarios, etc. No meio da sala está Kneipp.

A sua figura causa espanto ao primeiro lancear d'olhos; tem uma apparencia rustica, e sente-se o antigo tecelão por baixo da batina de padre. Traços fortemente accentuados; enormes sobrancelhas arripiadas, ainda muito pretas, accrescentam certa dureza á expressão. O olhar porém é notavelmente doce e profundo; ninguém pode esquecer-o.

Kneipp fuma um grande charuto e de espaço a espaço trinca uma fructa, enquanto os doentes desfilam por deante d'elle. A consulta é breve. O doente conta em algumas palavras o seu padecimento. Kneipp fita-o, faz-lhe raramente perguntas, não apalpa quasi nunca, e depois com a sua voz cavernosa, dicta o tratamento a um secretario que lhe está ao lado. E nada mais! Foi tudo obra de uns dois minutos.

Silenciosos, os medicos escutam tomando notas. É excepcional aquella clinica; os medicos voltando ao papel de estudantes ao lado d'esse padre medico, que os assombra pela segurança do diagnostico, admiram ao mesmo n'elle o profundo conhecimento do corpo humano e a sua facultade de quasi advinhação.

Sahindo da consulta ali está o que se vê com espanto: gente a passear de pernas nuas e pés descalços n'um regato; homens de calça acima do joelho, padres de batina levantada, mulheres que patinham cada qual melhor dentro d'agua. Se não fóra o seu ar grave, tomal-os-hieis por creanças que se divertem ou querem divertir o proximo. Que estão fazendo? Estão executando «a marcha dentro d'agua», um dos elementos do tratamento de Kneipp;—e sem parecer que ligam attenção áquillo, cada um entra, sáe do regato, abaixa as calças ou os vestidos e recomeça a conversa, que ficara interrompida, com o ar mais natural de este mundo.

É mais exquisito ainda o espectáculo da sala da reacção. É uma grande peça envidraçada, onde os sujeitos se contorcem com gestos extravagantes, saltam, bracejam ou dançam dois a dois, agarrados a um bastão comprido, ou estrebucham com furia, ou gesticulam sem proferir palavra.

(CONTINUA)

SCIENCIAS & LETTRAS

SEM TITULO

Quando mais tarde, oh filha, por desgraça Mudar-mos, ambos formos bem diversos, Tu, já velha, acabada, uma carcassa... Heide pasmar de te haver feito versos!

Toda a gente, depois, ha de pensar Que era telha, era bolha—no que abundo! O ter passado a vida a bajular... A coisa mais ratora d'este mundo!

E quando a tua carne não tiver A antiga forma, e as graças juvenis Murcharem no teu seio, hei-de, mulher Mandar ao diabo os versos que te fiz.

Sebastião de Carvalho.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS: A Leitura—O n.º 36, tomo IX, d'este interessante repositório litterario, repleto de bellas produções, que apparece a 10 e 25 de cada mez. Sumario: Villiers de Hile Adam—«A lenda do elephante branco»; Stevenson—«A Ilha do Tesouro» (IX); Raymundo Correa—«Sonho Turco»; Georges Ohnet—«A Condessa Sarah» (XII); Barbey d'Aurevilly—«Centos dispersos»; Paul Bourget—«Alem-mar» (XII); Fernandes Costa—«O perfil de Junot»; Frederic Masson—«Napoleão e as mulheres» (XII); Biggisen—«A origem da poesia».

Gazeta de Pharmacia—O n.º 3, anno 43.º, d'esta apreciaavel publicação mensal de pharmacia e clinica, órgão dos interesses profissionais da classe pharmaceutica, de que director o sr. Emilio Fragozo, Lisboa.

Revista das Escolas—O n.º 15, 1.º anno, do bem redigido semanario dedicado ás familias e ao professorado, sob a direcção do sr. A. Mesquita, do Porto.

A Moda Illustrada—O n.º 389, anno XVII, do mais excellent journal de modas portuguez, habilmente dirigido pela sr.ª D. Alice d'Athayde e editado pela antiga casa Bertrand, de que é proprietario actualmente o sr. José Bastos, de Lisboa.

Revista Nova—O n.º 3, 1.º anno, da esplendida publicação mensal, social e d'arte, que sae a lume em Braga, editada pela casa Cruz e C.ª, dirigida por dois novos da muito talento e illustração os srs. Alberto Pinheiro e Antonio de Vilhena e collaborado por distinctos litteratos.

O Mundo Legal e Judiciario—O n.º 18, anno 9.º, d'este excellent quinzenario lisboense, defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

O Sorvete—O n.º 269, anno 17, d'este primoroso semanario humoristico portuense, illustrado pelo sr. Sebastião Sanbudo, distincto caricaturista.

Mala da Europa—O n.º 26, anno 4.º, d'esta esplendida publicação quinzenal, que, entre outros, apresenta na sua primeira pagina o retrato do sr. conselheiro José Dias Ferreira.

DIA A DIA

Fazem annos: Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Julia Guimarães. Dia 9—o snr. Lourenço da Cunha Ve ho. Dia 10—o sr. Rodrigo de Souza Azevedo. Dia 11—a exm.ª sr.ª D. Maria Luiza de Beires Pereira do Valle Nunes da Silva e D. Ernestina Dourado de Carvalho. Dia 12—a exm.ª sr.ª D. Maria Miquelina Marques d'Azevedo e as meninas Maria do Sacramento Sá Carneiro e Irenne Emilia da Silva Lima. Dia 13—o sr. Guilherme Guimarães.

Passou alguns dias entre nós o nosso presado amigo e patricio sr. dr. Antonio Julio de Miranda, esclarecido conego e professor do Seminario da Oliveira, de Guimarães.

Está enfermo, com uma neuralgia facial, o nosso presado collega de redacção sr. Antonio d'Azevedo.

Desejamos o prompto restabelecimento do nosso amigo.

Regressou de Lisboa a exm.ª sr.ª D. Maria da Gloria Alves Monteiro, gentil filha do sr. An-

tonio Casimiro Alves Monteiro, digno escriptivo de direito n'esta comarca.

Partiu para Guimarães o sr. dr. José Bellezi, digno cirurgião ajudante de infantaria n.º 20.

Estiveram em Lisboa os srs. dr. Antonio Julio de Miranda e rev. Patrocínio d'Araujo.

Rezoheu a Lamego o sr. dr. Sousa Christino, distincto medico militar.

Esteve em Braga o nosso presadissimo amigo sr. Domingos de Figueiredo, muito digno gerente do Banco de Barcellos.

Partiu para o Porto, onde tenciona demorar-se alguns dias, a esposa do sr. commendador José Marques, exm.ª sr.ª D. Maria Clementina Pereira Chaves Marques, acompanhada de sua galante netinha, a menina Virginia de Sá Carneiro.

Da sua excursão á capital já regressou a esta villa, o digno chefe da estação do caminho de ferro, sr. Guilherme Joaquim Nunes, com toda a sua exm.ª familia.

Esteve incommodado de saude o distincto caudidico, sr. dr. Sá Carneiro.

PELA SEMANA

Agradecimentos—Ainda que tardiamente e porque só ha pouco tivemos conhecimento da transcripção que o importante diario de Lisboa—«O Commercio de Portugal»—fez d'um nosso modesto artigo, dirigindo-nos mui lisonjeiras referencias, vimos apresentar-lhe os nossos sinceros agradecimentos.

—Egualmente estamos muito reconhecidos ao nosso illustrado collega da capital «Correio da Noite», pelas palavras em extremo encomiasticas e honrosas que dirigiu ao director politico e redacção do nosso obscuro semanario, fazendo-nos a distincção de reproduzir alguns trechos de nossa lavra.

Cotações—Em 30 de junho findo as cotações dos Bancos das provincias eram as seguintes:

Table with 2 columns: Banco name and value. Banco de Barcellos 43:000, do Alentejo 40:500, de Villa Real 32:500, de Chaves 32:500, M. de Vianna 25:000, de Bragança 14:500, de Guimarães 13:000, C. de Guimarães 13:000, M. de Braga 5:000, do Minho 84:000.

As acções do Banco do Minho são de 100:000 reis, e as de todos os outros, que ficam indicados, são de 50:000 rs. cada uma, sendo por tanto a cotação das acções do Banco de Barcellos superior a todas.

Aposentações de parochos—Somos catholicos, e por tanto insuspeitos.

As aposentações que se estão fazendo tem dois grandes inconvenientes: retiram-se do serviço alguns padres perfectamente válidos, e collocam-se nos seus logares, algumas vezes, os que nunca deviam occupal-os.

Ao sr. arcebispo primaz pedimos que lance as suas gordas vistas sobre quem o está comprometendo seriamente.

Quem me avisa, meu amigo é. Posse—Tomou posse d'abbadia de S. João o rev. José Martins da Cruz, ha pouco tempo apresentado n'aquella igreja.

Mais monopolio—Falla-se agora no monopolio do papel, e, quando as pégas gazeam, é porque vem perto os gafanhotos.

Quando acabará essa orgia?

Camara Municipal—Na passada sexta-feira realçou-se a primeira sessão plenaria da camara d'este concelho no presente semestre.

Presidencia do sr. dr. José Faria, vice-presidente, servindo de presidente.

Vereadores presentes da maioria, srs. Miltonas Gonçalves, Silva Falcão, João Fernandes, João Chy-sostomo Correa e Joaquim Silva Neiva; da minoria srs. dr. Sá Ramires, Domingos Carvalho, Mendes da Valle e J. Machado Carmona Salter d'Alfonso.

Faltaram os srs. Francisco Faria, Thomaz d'Araujo, Ayres de Sá, Pereira Esteves e Joaquim J. d'Oliveira.

Não esteve presente o sr. administrador.

Foi, em parte, apresentado e lido o relatório das providencias e deliberações tomadas pela commissão municipal desde 19 de abril do corrente.

Este relatório deu occasião a que por parte dos dignos vogaes da minoria srs. dr. Sá Ramires e Domingos Carvalho se levantassem algumas importantes arguições sobre os actos da mesma commissão e especialmente sobre contractos feitos contra a lei, e em que nenhum vogal da maioria tomasse a defeza da mesma commissão no sentido de atenuar as suas responsabilidades e sem que os proprios vogaes se justificassem.

O sr. Domingos Carvalho em abono das suas recriminações citou o art. 435.º do novo c.d. adm., que diz: «Os funcionarios administrativos, os vogaes dos corpos administrativos e os gerentes de qualquer corporação, estabelecimento ou instituto sujeito á inspecção administrativa, não podem de forma alguma tomar parte ou interesse nos contractos estipulados sob a administração ou inspecção a seu cargo. A infracção d'este artigo importa a nullidade do contracto, e responsabilidade por perdas e damnos para os transgressores.»

Apenas o sr. secretario procurou suavisar a situação dos seus chefes, no que foi muito infeliz por ter de ouvir o que de certo não queria.

Os mesmos dignos vereadores da minoria, vendo que estavam a perder o tempo inutilmente, declararam que assignariam vencidos por não se conformarem com as deliberações e administração a que se referia o relatório.

Em seguida, foram tambem presentes as contas da gerencia de 1894, declarando logo o sr. dr. Sá Ramires que protestava contra a falta d'apresentação das mesmas dentro do prazo legal, que, como é bem sabido, expirou em 30 d'abril, ultimo.

A sessão seguinte será na proxima sexta-feira, 12 do corrente, e continuará a tratar-se do exame das contas e discussão do primeiro orçamento suplementar ao do ordinario d'este anno.

D. Antonio Barroso—Deve sair de Moçambique em setembro, com destino a Portugal, o nosso patricio e querido amigo o sr. D. Antonio Barroso, bispo de Himeria e dignissimo prelado de Moçambique.

Muito nos alegra esta nova.

Universidade de Coimbra—Fizeram acto os srs. Manoel Antonio Barroso Coelho, de Encourados, 1.º anno de theologia; José Jorge Domingues Mariz, de Christello, 5.º anno da mesma faculdade, e João C. da Fonseca Lima, de S. Claudio de Curvos, 4.º anno de direito.

D'aqui lhes enviamos os nossos parabens.

Transferencia—O sr. João Bernardo Pereira, aspirante dos correios, que ha alguns annos fazia parte do pessoal da estação telegrapho-postal d'esta villa, foi ultimamente transferido para o Porto.

As novas notas de 5:000 reis—O Banco de Portugal acaba de fazer nova emissão de notas de 5:000 reis.

O typo é o seguinte: «A frente é estampada a tinta violeta clara e o desenho é em estylo mourisco.

A esq. da. sobre um pedestal onde se tem as palavras—Banco de Portugal—yê se, em frente de um portico, uma figura allegorica, sustentando na mão esquerda uma palmeira e tendo o braço direito apoiado sobre um escudo, no qual está desenhado um dragão.

A direita, na parte superior da nota, estão collocadas as armas reaes portuguezas, e na parte inferior, dentro de um rectangulo, o algarismo—5—impresso a tinta preta.

O texto da nota é o seguinte: Banco de Portugal—Cinco mil reis—Prata.

O desenho do verso é tambem em estylo mourisco e estampado a tinta violeta clara. Compõe-se de um grande portico central e de dois porticos lateraes. Dentro do portico central estão collocados: na parte superior, um escudo com duas espadas cruzadas; ao centro as armas reaes portuguezas e as palavras—Banco de Portugal;—e na parte inferior, dentro de um rectangulo ornamentado, em algarismo—55000.

Jury criminal—Lista dos jurados que tem de funcionar no 2.º semestre do corrente anno:

Guilherme Augusto da C. Guimarães, Barcellos; Manoel Antonio de Sá Hypólito, Apulia; Manoel Augusto de Miranda, Curvos; Joaquim d'Assumpção Ferreira Valle, Barcellos; Manoel Rodrigues Coutinho Novo, Marinhãs; Antonio J. da Fonseca, Rio Govo St.ª Eulalia; Antonio José Lopes de Faria, Espozende; Manoel Fernandes Monte, Apulia; Joaquim Jacintho da Fonseca Lima, Curvos; Antonio José Fernandes, Espozende; Joaquim José da Silva, Marinhãs; José B. d'Abreu Gouveia, bacharel, Autas S. Paio; Manoel José Ferreira Ramos, Barcellos; Manoel Luiz de Miranda, idem; Clemente J. Campello, Silveiros; José Antonio P. Lima, Mar S. Bartholomem; José Antonio M. Alves, Gemeze; Miguel Bernardino da Silva, Faria; João Lopes dos Santos, Barcelinhos; Rodrigo A. C. Velloso, bacharel, Barcellos; João José d'Oliveira, idem; Manoel Joaquim R. Villarinho, Espozende; Joaquim de Faria Machado, Barcelinhos; Adolpho C. Pinto de Madureira, Espozende; Bernardino J. d'Oliveira, Charente; Manoel da Silva Pereira, Rio Govo Santa Eulalia; José da Costa Terra, Espozende; Antonio Gonçalves da Cruz, Barcellos; Domingos G. Ferreira da Silva, Espozende; Anselmo A. da Costa Leite, Barcellos; João G. da Motta Figueiredo, Gilmonde; Manoel José d'Araujo Coutinho Pedra, Forjães; Manoel José da S. Barreiro, Rio Tinto; Francisco da S. Loureiro, Espozende; José Alves Morgado Junior, Marinhãs; José Gonçalves Orphão, idem.

Anotações ao codigo penal—O sr. dr. Abel Pereira do Valle, digno juiz do 3.º districto criminal do Porto, publicou as suas Anotações ao livro 1.º do codigo penal portuguez.

O sr. dr. Adriano Anthero, prefaciando aquella obra, disse que o seu auctor inscreverá nos annaes litterarios e juridicos do nosso paiz um nome que não morrerá.

Discurso—Foi ao Porto orar na festa do anniversario do Asylo de S. João o distincto advogado n'esta comarca, sr. dr. A. Monteiro, que alli proferiu uma bella oração.

As nossas cordaes felicitações. Santa Izabel—Foi transferida para o dia 21 do corrente a festividade que hoje devia realizar-se em honra de Santa Izabel, na igreja da Misericordia, bem como a visitação ao hospital e asylo.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS
—E—
ALFAIATERIA
—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Koil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qual-quer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhas, cheviotes e cazimiras!

**OS ORPHÃOS
DE CALCUT**

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL
DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Extendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis

Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª

147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fuzdas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL DE RORIZ

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados

A Estalagem Maldita. Os companheiros do crime. O romance de um auctor dramatico. A Mestre. João das Galês. Lili, Tutu, Bêbetle, Joanna d'Armailac. A rainha dos estudantes. Os rebeldes. Uma mulher perigosa. Um drama nas minas.

Escriptorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por

Ferreira-Deudado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurca, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Empreza do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$500 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas

Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas des- envolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

1.º «A costureira elementar».

2.º «Arte de fazer vestidos».

3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 13.—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 100 reis

Sumario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozicha, doces e heores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' vendana nas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

MESTRA DOS CHANTEPOS

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas, delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DES LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇAL D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

POR ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de multi-riçõers escolares—impressos segundo os modelos officiaes para es diptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA